

# PIBID: A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES SOCIOINTERACIONISTAS

## PIBID: TRAINING OF SOCIAL INTERACTIONIST TEACHERS

Michele Marques dos Santos<sup>1</sup>

Adriana Capuchinho<sup>2</sup>

**Resumo:** *O presente trabalho tem como objetivo expor e analisar as possibilidades e o potencial do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em relação aos professores em formação no que se refere à maneira como eles lidam com os discentes, ou seja, quanto a possibilidade de divergir do ensino tradicional, atuando na zona de desenvolvimento proximal (ZDP). À luz de Vygotsky (1984), Freire (1997) e Figueiredo (2019) percorreremos esse caminho. Nossa pesquisa é de base qualitativa descritiva (ERICKSON, 1986) fundamentada como pesquisa-ação (THIOLENT, 1986) cuja coleta de dados se deu prioritariamente através de observação participante (DEMO, 1995) através da preparação e aplicação de sequências didáticas a estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Nossos resultados apontam desenvolvimento importante para a formação de professores sociointeracionistas que trabalham em conjunto com colegas e também com os estudantes. Todos os envolvidos alcançaram aprendizagem relevante, professores em formação e estudantes da unidade escolar.*

**Palavras-chave:** *Sociointeracionismo. PIBID. Língua Portuguesa. Formação de Professores.*

**Abstract:** *The present itinerary aims to expose and analyze the possibilities and potential of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) in relation to teachers in formation with regard to the way in which they deal with students, that is, the possibility of diverging from traditional education, working in the zone of proximal development (ZPD). In the light of Vygotsky (1984), Figueiredo (2019) and Freire (1997) we will follow this path. Our research is based on a descriptive qualitative (ERICKSON, 1986) fundamented on action research (THIOLENT, 1986) whose data collection took place primarily through participant observation (DEMO, 1995) through the preparation and application of didactic sequencel. Our results point to an important development for the formation of socio-interactionist teachers who work together with colleagues and also with students. Everyone involved achieved relevant learning, teachers in training and students from the school unit.*

**Keywords:** *Social Interactionism. PIBID. Portuguese Language. Teacher education.*

1 Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras português pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) subnúcleo Letras-Linguagens. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1232675707216456>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7743-7820>. E-mail: [michelee\\_santos3@hotmail.com](mailto:michelee_santos3@hotmail.com)

2 Doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Língua inglesa (DLM/USP), mestre em Antropologia Social (DA/USP). Graduada em Letras Inglês e Português e em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP). Docente do curso de Letras - Língua inglesa na UFT-CPN e do PPG Letras UFT-CPN. Coordenadora do PIBID Letras UFT-CPN 2018-2020. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4424399125926215>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4034-306X>. E-mail: [driowlet@uft.edu.br](mailto:driowlet@uft.edu.br)

# Introdução

A ideia de estudar sobre sociointeracionismo surgiu ao observar as diversas abordagens e técnicas adotadas durante os encontros e oficinas no PIBID, bem como nas aulas no estágio supervisionado, o qual ocorreu no mesmo período do programa e com boa parte dos alunos que já faziam parte do programa em questão. Nestas, pude optar por aulas expositivas, aplicar o condicionamento operante, método de ensino humanista, entre outras diversas abordagens que podem ser utilizadas em sala de aula, devido a diversidade de alunado, contextos sociais e situações que implicam em atitudes flexíveis por parte dos professores.

O PIBID oferece a oportunidade de capacitar os acadêmicos para tornar-se professores sociointeracionistas, isto é, docentes que entendem que a aprendizagem é feita por meio de interação social, mediada por instrumento e signos, considerando as especificidades do aluno. Pois, os estudos e experiências com os docentes da faculdade e do ensino regular torna claro o porquê de não ser um professor que monopoliza as aulas e não conhece seu alunado, mostrando a diferença na prática de como ser um professor mediador é mais interessante para todas as partes no contexto de ensino-aprendizagem.

Algumas perguntas orientaram nosso trabalho. Como o PIBID pode influenciar na formação dos novos professores a partir das pesquisas e oficinas? Quais aspectos observar para tornar-se um(a) professor(a) sociointeracionista? De quais formas podem ser utilizados os instrumentos e signos para mediação de conhecimentos?

Em paralelo a essas perguntas, temos como objetivo geral observar a transição de postura dos professores em formação ao longo de seu processo no Pibid, bem como se houve diferenças na perspectiva da construção de conhecimentos por parte dos pibidianos e ainda reafirmar a importância do programa na qualificação dos acadêmicos.

## Referencial Teórico

Lev Vygotsky elaborou o método genético, pois não estava satisfeito com as explicações acerca do desenvolvimento cognitivo humano da época: de um lado o behaviorismo, o qual está relacionado a estímulos e respostas e por outro lado, a psicologia da Gestalt que dizia que o ponto de partida deve ser a perspectiva do indivíduo. Vygotsky, em seu método, buscava explicar as funções psicológicas superiores (as funções que são mediadas pelo meio social), na origem de cada comportamento.

Baseado nesses conceitos o autor desenvolveu a teoria sociocultural que é um esquema teórico relativo ao desenvolvimento cognitivo dos seres humanos. Para ele, o funcionamento mental dos indivíduos tem origem social, sendo inicialmente interpessoal (que envolve outras pessoas no processo) e intrapessoal (que é a aprendizagem internalizada). Ou seja, o social e cultural determinam a formação psicológica e é essa a questão abordada pelo sociointeracionismo, pois, como observa Ivic:

[os] seres humanos, devido à sua origem e à sua natureza, não podem existir nem se desenvolver no modo normal para a sua espécie como elementos isolados: parte deles é necessariamente ancorada em outros seres humanos. Em isolamento, eles não são completos (IVIC 1989, p. 429).

Trabalhar de acordo com a teoria sociointeracionista é lecionar na contramão do ensino tradicional, no qual os alunos são apenas espectadores e reprodutores de informações em sala de aula, isto é, eles não participam da construção do seu conhecimento.

Sobre o professor recai um novo papel importante. Cabe-lhe tornar-se o organizador do meio social, que é o único fator educativo. Onde ele desempenha o papel de simples bomba que inunda os alunos com o conhecimento pode ser substituído com êxito por um manual, um dicionário, um mapa, uma excursão” (VYGOTSKY, 2001).

É importante considerar que as experiências, mesmo que compartilhadas por vários indivíduos, serão diferentes para cada um, pois o “comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento» (VYGOTSKY, 2001, p.63). Por isso, é necessário utilizar os instrumentos e signos de acordo com o nível de conhecimento real do indivíduo para que ele possa fazer elos entre suas experiências e conhecimentos com o conteúdo proposto. Como posto por Paulo Freire:

Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em atrás da cidade des-cuidadas pelo público para discutir, por exemplo, a poluição dos riscos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes? (FREIRE, 1996, p. 16).

Nas oficinas do PIBID realizadas pelos acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins, os alunos estavam em constante interação com os colegas e professores por meio das atividades, produções, debates, reflexões, mas também eram valorizados os momentos individuais.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva (ERICKSON, 1986) fundamentada como pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986) cuja coleta de dados se deu prioritariamente através de observação participante (DEMO, 1995). A partir das experiências e estudos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, será evidenciado, o potencial de formação de professores sociointeracionistas, que pode ser considerada uma abordagem bastante adequada para se conduzir o ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea.

A presente experiência, no que se refere à parte qualitativa descritiva, foi realizada na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires com parte das turmas do ensino fundamental do sexto ao nono ano do ensino regular, cerca de dez alunos com idade de onze a dezessete anos. A instituição de ensino é localizada em um bairro periférico do município de Porto Nacional, no estado do Tocantins, e ocorreram no contraturno das aulas regulares.

No período de dezoito meses, cinco ciclos de oficinas foram realizados na escola mencionada, nas quais os pibidianos do curso de Letras inglês e português dividiam-se em grupos que variavam entre três a seis professores em formação, dirigidos pelo professor supervisor da escola e pela coordenadora do programa. Reuniões semanais ocorreram no campus, com o fito de elaborar as sequências didáticas e debater sobre concepções de ensino-aprendizagem, métodos utilizados em sala de aula e a compreender os principais estudos teóricos da educação.

Utilizamos a metodologia para as atividades desenvolvidas na unidade escolar a sequência didática (SD), que para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, que tem por objetivo auxiliar os alunos a entender sobre gêneros.

Em uma das SDs de um dos grupos responsável pelo gênero memórias literárias, com o tema: “O lugar onde vivo”, incluímos uma visita técnica guiada pelo grupo do Roteiro Geo-turístico da UFT ao centro histórico de Porto Nacional. A maioria dos visitantes, tanto alunos do ensino regular quanto os acadêmicos de Letras, ainda que fossem nativos da cidade, não conheciam muitos dos locais visitados, tão pouco a história deles.

Após a aula-campo em que experienciaram conhecido e novo, os alunos estavam mais instigados a analisar seus contextos para escreverem sua história após, exposição sobre o gênero memória literária.

Foram, então, propostas atividades de escrita, de leitura, de apresentação teatral e de desenho, para que eles desenvolvessem textos em diversas modalidades e descobrissem em quais delas cada um tinha mais facilidade. Todo o processo teve aproximação com a pedagogia dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2012), a qual também incentiva a interação e a colaboração propostas por Vygotsky. Os estudantes experienciaram conhecido e novo, receberam instrução direta a respeito do gênero memória, analisaram funcionalmente e criticamente textos de memórias literárias e produziram textos multimodais em uma apresentação teatral construída a partir das memórias escritas por cada um.

## A experiência no PIBID

Durante os dezoito meses de vigência do PIBID, diversas habilidades e competências foram desenvolvidas, tanto para os alunos da escola, quanto para os docentes em formação. Para os alunos houve as atividades planejadas, interativas, além de terem as pibidianas mediando as atividades.

Em relação aos docentes em formação houve diversos momentos de embasamento teórico, leitura, estudo, interação, produção colaborativa das atividades a serem desenvolvidas, resolução de problemas conjuntamente, ou seja, há grande possibilidade de ser uma experiência positiva e que agregue no desenvolvimento dos acadêmicos, ainda que haja exceções “[a]o realizar uma tarefa as pessoas agem de forma diferente, dependendo das motivações e dos objetivos de cada uma delas” (FIGUEIREDO, 2019).

Portanto, há motivações e objetivos distintos durante a realização de cada atividade, o que ocorre também no PIBID, se o foco não for aproveitar a experiência de iniciação à docência, interagindo com os colegas, com os alunos da UE e com os professores supervisor da escola e coordenador da universidade para analisar o que pode ser positivo para agregar à atuação enquanto professor, é possível que a experiência seja plenamente negativa. Como forma de apresentar mais uma maneira de utilizar a experiência para uma educação de qualidade, será apresentado como o programa ajuda a tornar mais fácil o caminho mais difícil. Para isso utilizamos o conceito desenvolvido por Vygotsky, a ZDP (Zona de desenvolvimento proximal).

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (VYGOTSKY, 1998a, p. 112).

Como explicitado anteriormente, a aprendizagem é uma experiência social, e perpassa do interpessoal ao intrapessoal, ou seja, o conhecimento é aprendido por meio da interação com outros alunos e/ou professor e, após isso, é internalizado. Para isso, é necessário considerar a zona de desenvolvimento real do aluno, o que o aluno é capaz de fazer sozinho para permitir que atinja mais ao atuar com outro.

Nas oficinas do PIBID utilizamos gêneros que os alunos conheciam e explicamos como isso poderia ser associado aos conteúdos, como por exemplo os memes<sup>3</sup>, os quais pudemos utilizar para dialogar sobre interpretação, produção de textos, figuras de linguagem como a ironia e o sarcasmo.

Outro momento de atuação na zona de desenvolvimento proximal, ocorreu quando utilizamos os gêneros RAP e Cordel para elucidar sobre diferenças entre o que é poesia e poema, e para dialogar sobre culturas e questões sociais. Para isso, perguntamos o que eles sabiam a respeito dos gêneros propostos, quais as ligações entre eles e o que os diferem. Realizamos um trabalho de cunho interdisciplinar, em que foram utilizados diversos instrumentos de ensino, como música, desenhos, dança e leitura, e, com isso os discentes aprenderam da forma prática e objetiva.

Em todos os momentos durante a oficina os alunos interagem com os pibidianos e com seus colegas, pois os professores em formação podiam transitar entre eles, debater, questioná-los e instigá-los.

3 A perspectiva bakhtiniana afirma ainda que todos os discursos são constituídos de visões enraizadas em determinada(s) ideologia(s). Portanto, podemos afirmar que o meme é um gênero discursivo-textual (SANTOS; SOUZA, 2019).

Esse é um dos pontos positivos do programa: ter tempo para acompanhar pequenos grupos de perto, conhecê-los e ajudar. As aulas de cinquenta minutos no ensino regular, muitas das vezes não são suficientes para aplicar todo o planejamento de aula e acompanhar de perto cada um, principalmente as aulas que são no horário da merenda<sup>4</sup> e/ou antes ou depois do intervalo.

## A Abordagem Que Não é a Primeira Opção

Ao chegar à sala de aula, com todas as ideias e vontade de mudar o mundo inspiradas nos professores e experiências da faculdade, o professor frequentemente depara-se com uma realidade que engloba problemas como falta de merenda, falta de materiais e de suporte para o professor, alunos agitados entre outras questões. Assim, quando todo seu planejamento não pode ser aplicado, devido a não colaboração dos alunos, à falta de tempo ou de recursos, ao final o que o docente deseja é que pelo menos uma atividade seja desenvolvida. Então, optar pelo caminho *mais fácil* (que é bom a curto prazo, mas ruim a longo prazo) parece ser a melhor ideia: o ensino tradicional, baseado em aulas expositivas, reforços positivos e negativos, com o fito de atingir as metas estabelecidas pelo sistema de ensino.

Para o professor optar pelo ensino sociointeracionista ele deve estar ciente de que cada aluno tem suas particularidades e que: “Não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes” (FREIRE, 1987: p.68), portanto, as atividades não podem ser tidas como padronizadas, sendo que a certeza de que todos atingirão o objetivo exige mais tempo, estudo e empatia para com os alunos.

Apesar de não ser a primeira opção, é uma opção que vem se mostrando bem sucedida na construção do conhecimento, partindo da perspectiva de que:

O conhecimento se constrói coletivamente, pela interação-interlocução com os outros, num movimento de confrontos das diferentes leituras do real. É um processo instigante, conflitante, prazeroso, doloroso e desafiador. Abandonar velhas crenças e concepções, se abrir para o novo, assusta, dá medo (GARCIA, 2008, p. 50).

Para isso, é necessário amplo conhecimento sobre o assunto, pois além de compreender o método de ensino que irá direcionar a aula, há os momentos de confrontos, associação do tema com as experiências dos alunos e de embasamento teórico que é necessário para a aprendizagem e necessita de seriedade no que diz respeito a teoria, com o fito de abandonar as velhas práticas de ensinar a ser copistas, seguir fielmente o livro didático e levar apenas aulas expositivas que estão completamente ensaiadas.

## Para Não Concluir

Ser um professor sociointeracionista exige mais do docente em todos os aspectos: mais envolvimento, mais estudo, mais planejamento, mais paciência. O primeiro aspecto, pois conhecer os alunos é necessário para isso, saber quais das múltiplas inteligências eles já desenvolveram e trabalhar a partir disso. Mais estudo, tendo em vista que se a diversidade de saberes, são necessárias mais formas de explicar, exemplos e atividades que incluam todos. Planejar considerando possíveis falhas e soluções e paciência, por que mesmo que não se alcance os resultados esperados no primeiro momento, apoiando-se no tripé ação-reflexão-ação, o objetivo da aprendizagem incluyente será atingido.

As marcas que os docentes e todo o contexto escolar deixam nas vidas dos discentes são inevitáveis, seja positivamente ou negativamente, portanto, marcá-los de forma que agregue tanto no âmbito escolar, quanto no particular, desenvolvendo habilidades que possam utilizar em toda a sua vida, é desejável.

4 No Tocantins, as escolas da rede pública costumam entregar a merenda na sala de aula, durante a aula antes do intervalo alegando que isso evita aglomerações durante o intervalo e dá tempo aos estudantes para descansarem, brincarem e irem ao banheiro quando saem da sala. Por outro lado, essa prática tumultua a aula e dispersa a atenção dos estudantes.

Há muitos estudos como este sendo publicados, mas as mudanças, principalmente em escolas públicas, não ocorrem da maneira desejada, pois, ainda que se adotem PPPs identificando-se como sociointeracionistas, observamos que o behaviorismo ainda se sobrepõe na prática por meio de padrões de ensino condicionantes e fechados.

É necessário observar as ideias na prática, da preparação à realização, refazer em possíveis falhas e persistir na perspectiva de considerar o conhecimento do aluno, elaborar atividades de mediação, com o objetivo de estar na zona de desenvolvimento proximal e cada vez que alcança-la, ela torna-se a zona de desenvolvimento real, o que desencadeará uma aprendizagem sociointeracionista contínua.

## Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4613808/mod\\_resource/content/1/PEDRO\\_DEMO\\_Metodologia\\_cientifica\\_em\\_cie.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4613808/mod_resource/content/1/PEDRO_DEMO_Metodologia_cientifica_em_cie.pdf) Acesso em: 08.set.2020.

ERICKSON, F. Qualitative methods in research on teaching. In M. C. Wittroch (Ed.), Handbook of research on teaching. New York, NY: Macmillan, 1986. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/c74e/735826d50018235b98dd4723a9fad28b3956.pdf>. Acesso em: 08.set.2020.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de, **1962-Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas**/ Francisco José Quaresma de Figueiredo. – 1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2019.

\_\_\_\_\_. **Psicologia pedagógica**. 3ª ed. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1997.

GARCIA, R. L. (org.): **A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática**. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IVIC, I. Profiles of Educators - Lev. S. Vygotsky. Prospects, v. XIX p. 427 - 436, 1989.

Santos, M. M. dos, & Souza, N. N. de. (2019). O **uso dos memes como instrumento de ensino para alunos do ensino fundamental**. Porto Das Letras, 5(2), 78-89. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/7593>

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Recebido em 30 de novembro de 2020.

Aceito em 11 de dezembro de 2020.